

# O Mosquito

REDACÇÃO, 70 RUA DO OUVIDOR 70



FARIX

— Ah! collega Bento... A Reforma a gritar porque eu ganho por duas pastas... Se ella soubesse como eu me vejo apertado...  
 — Ora, deixa-se de historias... Que que duas valem mais do que uma! Se eu pudesse apanhar esta da fazenda.  
 — Ambicioso!



Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações, que bondosamente nos foram remettidos:

AOS SRS J. M. D'ALMEIDA E H. CHAVES -- O primeiro e segundo volumes das *Conferencias Populares*, que contém algumas prelecções interessantes.

AO SR A. DE ESCRAGNOLLE TAUNAY -- *A Provincia de Goyas na Exposição Nacional de 1875*, estudos sobre aquella provincia, de que tem sido representante no Parlamento, e da qual tão pouco conhecemos nós proprios.

AO SR CONSELHEIRO TITO FRANCO D'ALMEIDA -- *Estudo e commentarios da Reforma Eleitoral*, com o qual poderá cada um regular-se nas occasiões em que houver de dar -- dar f sim, dar... -- o seu voto.

AO SR DR MONCORVO DE FIGUEIREDO--Do *Ainhum*, considerações sobre esta molestia, que vamos mandar de presente ao sábio cá de casa.

SR A. C. JUNIOR -- *Leve sempre as rosas*, emquanto não se lhe arranja a historia da tal religiosa besta, com perdão de quem nos ouve.

SR M. F. B. B. -- *Monsieur vous sait infiniment gré de votre envoi*. La dédicace est tres amusante. Revenez souvent.

SR ANONYMO -- Os seus trocadilhos são puramente asna-ticos. E' o unico defeito que lhe notamos.

A proposito: o Sr não querará escrever para o *Apostolo*

## EM CASA DE FERREIRO....

Nós estamos de ha muito habituados a dispensar-nos de tudo, mesmo de que outros povos julgam indispensavel para o seu desenvolvimento. A qualquer reparo acerca das faltas de gosto nos costumes d'esta população indolente, que só ancia pelo fim da noite, para não ter que fazer, vem sempre a objecção, que já passa como *chacão*, *isso é bom lá para a Europa*. Nós *sómos um povo commercial!*

Com esta resposta que nada tem de verdadeira, nós cá vamos escorregando por meio das pipas, das pilhas de saccos de café e das barricas de bacalháu.

Com a vista de toda esta *estica*, não precisamos nem banhos, nem passeios, nem theatros, nem circos, nem gremios, nem bailes, nem lavar os dentes! Poderá.... *somos um povo commercial!*

Vejamos, porém, até que ponto é verdadeira esta *rolha*, sempre prompta a tapar a voz dos mais incredulos. Servir-nos-ha para isso o ultimo relatório apresentado pela directoria da Associação Commercial.

O relatório de qualquer corporação, principalmente de corporações da ordem d'aquella de que tratamos, é sempre um documento importante, ainda mesmo em épocas normaes e quando nenhum facto altera a marcha regular do movimento social.

O Brazil, paiz novo, que tem tudo a fazer por isso mesmo que nada tem feito, está principalmente, pelo que respeita a sua

vida commercial, sujeito á influencia de phenomenos, cujas causas, na maior parte das vezes ligadas ás sciencias economicas, exigem para ser conhecidos os mais desenvolvidos conhecimentos d'aquellas sciencias.

Como todos sabem, no principio do anno de 1875, manifestou-se na nossa praça uma crise bastante renitente e que poderia ter desastrosas conseqüencias. A imprensa tratou do assumpto, assim como o parlamento e o governo, que conseguiu affastar a tempestade, pelo menos, por algum tempo.

Nestas circumstancias, apparece a Associação Commercial e pela voz da sua directoria declara a respeito de facto tão momento que— *e logo* que se manifestaram os primeiros symptomas d'esta situação que chegou a tornar-se por momentos *afflictiva*, reuniu-se a directoria e deliberou *abster-se* de requerer medidas tendentes a melhorar o estado da praça!

Isto traduzido, quer simplesmente dizer—a directoria estava no somno da madrugada. Bateram-lhe á porta do quarto.

— Quem está ahí ?

— E' a crise.

— Ora!...

E a directoria enterrando até as orelhas o barrete de dormir do Sr de Tocantins, voltou-se para o outro lado e continuou o seu somno.

De maneira que appareceu uma crise, e ninguém lhe estudou nem as causas, nem os effeitos.

São todos unanimes em confessar que a crise foi apenas adiada por um expediente que hade tornar maior a intensidade da sua volta, e entretanto a directoria da Associação Commercial, a depositaria dos interesses d'essa magna corporação; essa directoria composta dos primeiros commerciantes, em vistas d'uma crise terrivel, *reunio-se* e resolve *abster-se!*

Isto é irrisorio, isto é até chinfrin!

Sejam directores de sociedades carnavalescas ou de bailez do Cassino, mas *abstemham-se* de provar, que a respeito de commercio a unica opinião que têm—é comprar por 10 e vender por 100.

S. PAIO.

## FABULA INSTANTANEA

EFFECTOS NATURAES.

Sancho é bom bebedor. Um dia, com entono, chuchou uma medida inteira, sem cahir! Pasmam todos. Por fim, ferra o homem no somno.

Cria boa fama e deita-te a dormir.

ANTONIO PIO.

## O CONTRACTO GABRIELLI

Vamos emfim ter agua até cima do joelho!  
Um contracto tão bom não ha quem não celebre!  
O diacho é se o tal ao senhor Thomaz Coelho mette gato por lebre...  
Boa.

## GALERIA THEATRAL

(QUARTA SERIE)

## RETRATOS, ESBOÇOS E RESTAURAÇÕES

V

ANNA CARDOSO

Se a vissem dentro de um nicho, tomal-a-hiam por uma santa de pau (sem idéa de aruncho.)

Uma santa que deixou ha muito de ser incarnada, mas em quem a acção do tempo tem induido nas côres empregados pelo santeiro que a incarnou.

Effeitos talvez do bom verniz.

Ha peixes petrificados; peixes e outros animaes.

E' possivel que a Sra Anna Cardoso, que no seu tempo deve ter sido um peixinho, feita de pão como foi, seja agora uma santa carnificada.

O tempo faz tanta coisa!...

O que é certo, porém, é que o santeiro que a fabricou pouco ou mesmo nenhum conhecimento tinha da osteologia.

A Sra Anna Cardoso tem muito ósso.

Tem alguns em duplicata.

E' um ossuario completo.

Tem tanto osso que com mais dois ou tres kilos de carne e um covado de pelle bem esticada dava para duas.

E quem sabe mesmo se não ha duas ahi? uma por dentro da outra?

E' possivel.

Ao menos é crível, a julgar pela voz.

Pois a voz d'ella são duas vozes.

Quando ella falla (reparem bem!) ouve-se uma voz grossa e ouve-se uma voz fina.

A grossa é a d'ella; mas a outra?

Não será de alguém que haja lá dentro?

A menos que ella não tenha na garganta uma palheta de obôc.

E n'esse caso ella não falla; o que faz é soprar.

Mas então a palheta está rachada.

Ha de ser isso. Com o uso... com a antiguidade...

Isto tudo quanto á fórma; quanto ao fundo...

(Ao vê-la tão magra assim e com tanto ósso, hão de pensar que ella não tem fundo. Pois tem!)

... quanto ao fundo, é outra coisa.

E' um livro.

Mas que livro! um livro precioso.

Está encadernado em *chagrin*, e tem a lombada já roida pelas baratas.

Parece um volume truncado, sahido da bibliotheca de algum antigo convento.

Mas abram o livro, e hão de vêr.

E' um repertorio das mais escolhidas comedias, impressas em verdadeiro typo elzeviriano.

Abram no fim e vejam o indice.

Mas abram com cuidado, para não perder-se alguma folha.

O livro tem sido tão folheado!

Sómente tem um defeito este livro:

E' encontrar-se em uma ou outra pagina algum pingo de rapé.

Effeitos da commoção de quem o lia. Da commoção e do embebecimento.

Tem tambem algumas folhas já roidas pela traça.

E' uma prova que authentica a antiguidade.

Agora quanto á arte.

A Sra Anna Cardoso representa quando está fóra do theatro.

Porque então representa ser mais velha do que é...

Ser mais velha, não; ser *menos* moça é que se deve dizer.

Em scena não representa; o que faz é apresentar-se.

Desempenha tão bem os seus papeis, e d'elles tanto se possui, que não parece estar fingido.

Faz até acreditar que tem mais carne do que ósso.

GAYPHUS.

## FABULA INSTANTANEA

AMOR Á BORDOADA

— Pódes matar-me até! Com esses teus

maus tratos meu amor não minguará...

E's para mim um Deus do Céu...

Quem dá

parece-se com Deus.

Bos.

## SABRICOZ

Se eu começasse a minha arenga por lhes dizer que o Sr assignante das Loterias e thesoureiro do *Mosquito*, o Sr Saturnino-uma-duas-passe-e-contrapasse, ainda não nos chamou aos tribunaes para nos convencer de que o calumniámos, por certo os meus leitores exclamariam—ora este, typo que só nos diz coisas que a gente sabe!

Fiquem descansados que não lh'o digo muito mais porque tenho mais de que me occupar.

A *Reforma* que não descansa em descobrir apoquentações para o Gabinete, tem trazido n'um cortado o nobre ministro da marinha por causa de umas venezianas mandadas fazer no arsenal, e levadas para casa de S. Exc. onde guarnece as janellas da sala em que trabalham os seus officias de gabinete.

Nunca as mãos doam ao orgão liberal quando tirar estas coisas a limpo: mas, com franqueza, se todos os desmandos fossem os taes gelosias!...

Se o Sr Pereira Franco, ao largar a sua pasta, não fizesse voltar para o arsenal aquelles tres primores de carpintaria, que a *Reforma* traz atravessados na garganta, não seria grande o prejuizo, e seria um só. Com isso não ficaria o arsenal muito mais po'bre.

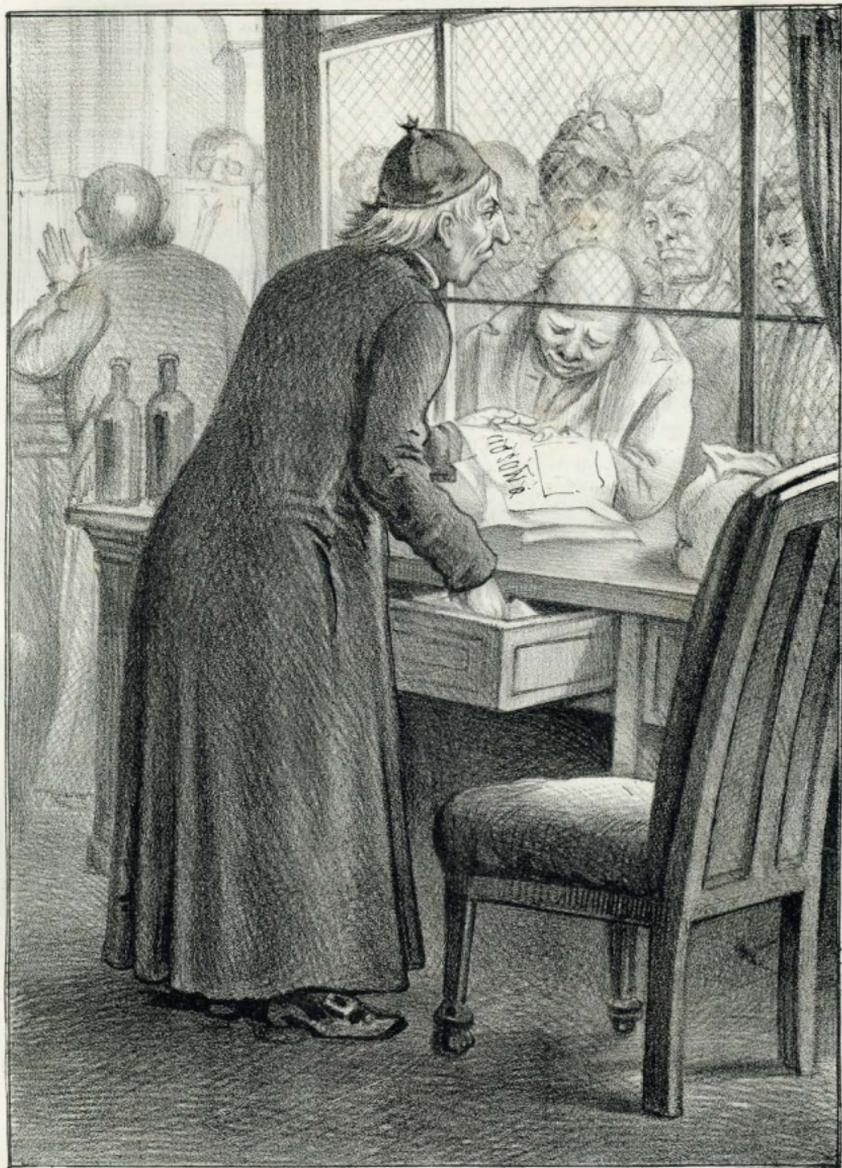
O peor é que se dos arsenaes sahem para casa dos ministros uns tantos objectos que todo o mundo vê, sahem tambem duzias de duzias de coisas de que nunca mais haverá noticia. Ha objectos que, talvez por pouca inclinação para a carreira militar, escondem-se nos bolsos de certas sobrecasacas e fogem assim ao seu destino. Outros, introduzem-se nos feixes de caravos de madeira e quando, chegado a casa, o operario vê sabir de entre elles um limatão ou uma goiva, fica muito surprehendido. Mas



A Imprensa do Pará dá uma esfrega no cabeçudo bispo, que continua a proibir a vaiada da Igreja com a Maçonaria.



- E esta! O padre-mestre não quer acompanhar a procissão, porque voçê Sr Bento é padreiro-livre!
- Não é por isso. Talvez vs passando com a mulher e os filhos!
  - O que diz homem! Um padre!!!
  - Tem mais filhos do que qualquer de nós!
  - Hom'essa!



— Padre-mestre, a su: agua de Lourdes é muito cara por seis mil reis!  
— Mas quem lhe fallou em seis mil reis! Eu vendo-a a dez tostões! para vender muito.  
(Água da Carioca a dez tostões a garrafa! Vêhacoo!)

que fazer? Denunciar o fugitivo, em despeito das santas leis da hospitalidade? Mas isso seria de uma barbaridade inaudita!

E' verdade que nós estamos n'uma quadra de barbaridades. A junta de hygiene e academia de Medicina deixam-nos entregues ás doçuras da febre amarella, enquanto que, por seu turno, ainda a limpeza da cidade é tal que no outro dia, tendo de ir ao jury, pensei morrer do nojo causado pelo estado da ladeira da Conceição, que tanta gente sóbe nas vespas de cabir no *cos-jungo*.

No tempo em que os Sr Bispos, furiosos contra os maçons, não os admittiam a vestir opa, ou a ser testemunhas de baptisados, não diria eu nada. Não que eu seja pedreiro livre, comquanto a maçonaria me devesse bem, pelo menos, um diploma de socio correspondente. Mas ainda assim, maçon haverá que para os senhores padres estejam mais em cheiro de santidade do que eu. Agora imaginem: se eu tivesse que andar morro acima, morro abaixo... dava-me a febre, com certeza.

E o meu amigo Reis-Paturo exclamava logo:  
— Quix Deus premial-o...

Lá me enganai na *chapa*. Para este caso é a *chapa* 1,437, que começa por estas memoráveis palavras:  
— Altos mysterios de Deus! O impio, etc.,

Pois é verdade, os maçons já podem ser padrinhos. O bispo do Ceará assim o decretou na sua diocese, e por signal que o pandego do vigario da capital demittiu-se. Ha mais tempo. De fanaticos não temos cá precisão.

Mandaram-me dizer, talvez seja peta—que o dito vigario se demittiu para evitar uma reinação que os maçons prometteram fazer-lhe: baptisar todas as crianças com o nome celebre de Athanasio. Não ha nada mais innocente, mas o vigario scismou e largou a pasta.

Assim a largasse o Sr. José Bento e toda a sua benta prole. Amen.

Por fallar, não em benta, mas em prole, occorre-me que ainda não recommendei a humanidade afflicta uma *doutora*, a quem a modestia não deixou pôr o seu n'um cartão que tenho aqui e que diz

#### PARTEIRA

*Assim, barriga de agua e diversas enfermidades*

*Rua d. . . . .*

Não põho a rua e o numero porque nem sou policia nem academia de medicina. Se quizerem saber, indaguem, que para isso são bem pagas.

Esta doutora, que cura tantas *enfermidades*, não poderia curar o conego Ferreira, além da sua immensa barriga, que talvez não seja de agua, da mania de fazer caretas?

Desde que o meu amigo Dr. Miranda Azevedo provou por A > B que os homens são apenas macacos um pouco mais aperfeiçoados, não me sai da imaginação que podemos todos um dia morrer como saguiz, por causa das visagens do gordo conego.

Boa.

#### CHARADAS

Só tres decifrações! Só tres! Desta vez os decifradores não mostraram ao que cá vieram.

E das tres a melhor é ainda do Sr Fernando da Silveira, a quem não damos o premio por uma razão muito simples: para não parecer que somos compadres. Reverte pois a collecção do *Mosquito* ao Sr Anastacio da Costa Junior, que pode mandar buscal-a. O 3º foi o Sr Arsenio, que por esta vez se contentará com uma menção honrosa.

Eis a decifração do Sr Siveira:

Que decifrações custosas!  
Que luctar! Que forte estafá!  
Deram-me agua pela barba,  
Suei a minha MARRAFA!

Para sorte tão amarga,  
Pra tão penoso fadario  
Ao mundo nunca eu viesse  
Lá do maternal OVARIO!

Ou então—a ter nascido  
Segundo as regras de estylo—  
Era aceitavel mil vezes,  
Que fosse sempre PUPILLO.

Para premio das tres seguintes propostas offerecemos duas bellas estampas coloridas.

#### CHARADA I.

Se a companheira do todo  
é como diz a primeira,  
o pobrezinho, coitado,  
causa por certo a terceira.

Mas o mundo indifferente  
a desgraça inda aprofunda,  
se á face do desgraçado  
faz como diz a segunda.

Um dos perigos que corre  
n'este mundo fementido  
é muitas vezes ser pai  
sem nunca filhos ter tido

#### CHARADA II.

1—2—Primeira especie de fruta

#### CHARADA III.

2—2—De páu e agua se faz um bom pastor.

## ACCIDENTES E DELICTOS

### A' MODA DO «GLOBO»

Um d'estes dias entraram os ladrões na casa n. 308 da rua do Hospício. Infortunadamente para elles o morador havia mandado collocar campainhas electricas, de umas que se vendem na casa do GRANDE Mouro. Quando os seus meliantes andavam ás apaladellas, por acaso tocou um d'elles em um botão do aparelho, que se pôz logo a funcionar, pondo em sobresalto a gente de casa. Aqui está mais uma utilidade das tases campainhas!

Hontem o nosso collega A. de A. do *Piqueto*, estando a escrever a sua chronica, por descauido meteu a penna na bocca. Cinco minutos depois sentia em si todos os symptomas de envenenamento. Um medico que foi chamado a toda a pressa, mediconou convenientemente, pondo-o fóra de perigo.—Se o Sr. é sujeito a distrações, disse elle ao retirar-se, use das tintas de Monteiro que são muitissimo boas e não expoe a accidentes.

A um amigo nosso aconteceu uma d'estas noites uma singular aventura. Tinha comprado umas musicas na casa

da MINERVA, com intenção de estudal-as ao piano na manhã seguinte. Deitou-se, mas não pôde dormir. Os titulos das peças não o detavam pregar olho. A *Filha de Mue Angot* andava aos pulos com *Mme L'Archiduc*, os *Dragons de Villars* faziam roda à *Belle Helene* e *Salvator*. Hous offerecia o braço à *Creole*... Nisto sentiu abriir-se devagarinho a janella da sala, e lobriga um vulto, que com toda a cautela, passava a penna para a sacchar.

«Pega ladrão! gritou o nosso amigo, pondo em alvoroço a vizinhança, que ainda conseguit agarrar o meliante.

E se não tivesse comprado aquellas musicas!

Facilitar a leitura é a grande vantagem das publicações periodicas, que sendo tiradas a grande numero de exemplares, enja circulação se faz rapidamente, levam decidida vantagem ao livro. Mas para pôr essas publicações ao alcance de todas as posses, é mister que o preço d'ellas sejam modicos, e é n'esse intuito que fizeram a sua combinação as administrações dos seguintes periodicos:

## GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL

PUBLICA TODOS OS DIAS

Telegrammas, noticias locais, estrangeiras, maritimas e commerciaes, preços correntes, folhetins artisticos e litterarios, artigos de utilidade publica, e em folheto o romance tão afamado

### Rocambo

Pela combinação já dita, as possos que subscreverem duas ou mais das quatro publicações na fórma exarada na tabella abaixo, terão consideraveis abatimentos.

SAISON	12 MEZES	MOSQUITO	3 MEZES	14\$	EM LOGAR DE 17\$	NA CÔRTE	16\$	EM LOGAR DE 20\$	NAS PROVINCIAS
»	»	»	6	17\$	»	21\$	»	20\$	»
»	»	»	12	28\$	»	28\$	»	30\$	»
»	»	Gazeta	3	12\$	»	15\$	»	15\$	»
»	»	»	6	20\$	»	18\$	»	18\$	»
»	»	»	12	32\$	»	24\$	»	24\$	»
»	»	»	3	11\$	»	13\$	»	13\$	»
»	»	»	6	14\$	»	17\$	»	17\$	»
»	»	»	12	20\$	»	24\$	»	24\$	»
»	»	Gazeta	3	11\$	»	11\$	»	12\$	»
»	»	»	6	18\$	»	14\$	»	15\$	»
»	»	»	12	26\$	»	20\$	»	21\$	»
»	»	»	3	15\$	»	23\$	»	23\$	»
»	»	»	6	21\$	»	27\$	»	27\$	»
»	»	»	12	32\$	»	32\$	»	32\$	»
»	»	»	3	20\$	»	25\$	»	24\$	»
»	»	»	6	24\$	»	29\$	»	28\$	»
»	»	»	12	36\$	»	36\$	»	36\$	»
»	»	»	3	20\$	»	30\$	»	37\$	»
»	»	»	6	28\$	»	40\$	»	40\$	»
»	»	»	12	40\$	»	40\$	»	40\$	»

As quatro folhas por um anno 30\$ em vez de 48\$ na Côte e 48\$ em vez de 60\$ nas provincias

## GAZETA DE NOTICIAS

## LA SAISON

## LEITURA DO DOMINGO

## MOSQUITO

	CORTE	PROVS.		CORTE	PROVS.		CORTE	PROVS.		CORTE	PROVS.	
Trimestre...	3\$000	4\$000								Trimestre...	3\$000	6\$000
Semestre...	6\$000	8\$000								Semestre...	6\$000	11\$000
Anno.....	12\$000	16\$000	Anno....	12\$000	14\$000	Anno.....	24\$000	10\$000	Anno....	16\$000	20\$000	

AVULSO 40 rs.

AVULSO 1\$000

AVULSO 200 rs.

AVULSO 200 rs.

Para gozar d'essas vantagens dirigir os pedidos directamente a

Carneira, Mendes & C.

Lombarts & C.

Carneiro & C.

70 RUA DO OUVIDOR 70

7 RUA DOS OURIVES 7

70 RUA DO OUVIDOR 70

MOSQUITO

ENTRADA SAIDA



AUX

100:000 PALETOS

GRANDE SORTIMENTO DE

COMPLETO TROUPAS FINAS

Vestidos a Amassas para montar a cavallo ROUPAS FRANCIS



DE QUALIDADES

FRONZ & S<sup>CA</sup> TODAS AS QUALIDADES 77. QUITANDA. 77.



GRANDE OFFICINA DE ALIATE

AUX 100:000 PALETOS QUITANDA